

Vigiemos e oreemos

"Vigiai e orai, para não cairdes em tentação." — *Jesus*. (MATEUS, 26:41.)

As mais terríveis tentações decorrem do fundo sombrio de nossa individualidade, assim como o lodo mais intenso, capaz de tisnar o lago, procede do seu próprio seio.

Renascemos na Terra com as forças desequilibradas do nosso pretérito para as tarefas do reajuste.

Nas raízes de nossas tendências, encontramos as mais vivas sugestões de inferioridade. Nas íntimas relações com os nossos parentes, somos surpreendidos pelos mais fortes motivos de discórdia e luta.

Em nós mesmos podemos exercitar o bom ânimo e a paciência, a fé e a humildade. Em contacto com os afetos mais próximos, temos copioso material de aprendizado para fixar em nossa vida os valores da boa vontade e do perdão, da fraternidade pura e do bem incessante.

Não te proponhas, desse modo, atravessar o mundo, sem tentações. Elas nascem contigo, assomam de ti mesmo e alimentam-se de ti, quando não as combates, dedicadamente, qual o

lavrador sempre disposto a cooperar com a terra
da qual precisa extrair as boas sementes.

Caminhar do berço ao túmulo, sob as mar-
teladas da tentação, é natural. Afrontar obstá-
culos, sofrer provações, tolerar antipatias gra-
tuitas e atravessar tormentas de lágrimas são
vicissitudes lógicas da experiência humana.

Entretanto, lembremo-nos do ensinamento
do Mestre, vigiando e orando, para não su-
cumbirmos às tentações, de vez que mais vale
chorar sob os aguilhões da resistência que sor-
rir sob os narcóticos da queda.

